
CEMENTO, CIMENTO

*Joffre M. de Rezende*¹

Os termos acima têm origem comum; ambos procedem do latim *caementum*, pedra de alvenaria. Na Antiguidade utilizavam-se pedras fragmentadas e misturadas com lama para construções, especialmente para a base ou alicerce.

Do latim, *caementum* passou para o francês, no século XII, como *cément* e, a partir de 1573, também na forma paralela *ciment* (1, 2).

Em inglês, há registro da forma *cement*, com a datação histórica de 1489, para designar qualquer substância destinada a unir superfícies sólidas e para o material utilizado nas obturações de cáries dentárias (3).

Em espanhol, o Dicionário da Real Academia Espanhola registra *cimiento*, *cimento* e *cemento*. *Cimiento*, forma mais antiga, designa alicerce, fundamento de uma construção; *cimento*, pouco usado, é dado como sinônimo de *cemento*, ao passo que *cemento* se aplica tanto ao revestimento da raiz dos dentes como a qualquer material ligante (4).

Em italiano, *cemento* e *cimento* são considerados sinônimos (5).

Em português, o verbo *cementar* antecedeu o substantivo *cemento* para designar o ato de o ourives purificar o ouro e outros metais preciosos (6).

Domingos Vieira abona os dois termos: *cemento*, na acepção de pedras quebradas, e *cimento*, definido como “pó de telhas, de tijolos pisados, que se mistura com cal para ligar as pedras das construções” (7).

Em 1824, em Leeds, na Inglaterra, o construtor Joseph Aspid inventou um processo de obter uma mistura de calcário com argila que, depois de pulverizada e calcinada, transformava-se em um pó com alto poder ligante, a que chamou *cimento portland*. O nome *portland* se deve à sua aparência, semelhante a uma pedra cinzenta extraída na ilha (hoje península) de Portland no sul da Inglaterra (8).

Em 1840, Sir Richard Owen, em sua obra *Odontografia*, descreveu e denominou de *cemento* a camada de natureza óssea que reveste as raízes dos dentes e as une ao ligamento periodontal (9).

A *Nomina Anatômica* de 1895 (conhecida por BNA por ter sido aprovada na cidade de Basileia, na Suíça) denominou a citada camada de revestimento das raízes

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

dentárias de *substantia ossea dentis*, nome este que foi substituído por *cementum* na edição da *Nomina* de 1955, conhecida por PNA (*Parisiensia Nomina Anatomica*).

Conforme observou Marcovecchio (10), houve um erro na escrita da palavra latina, que deveria ser *caementum* e não *cementum*, erro este que perdurou nas edições posteriores da *Nomina*.

O termo *cemento* é também usado em histologia para designar a substância intersticial que une as células, notadamente as células epiteliais (*cemento intercelular*) (11).

Diante do exposto, podemos concluir que *cemento* e *cimento* são formas divergentes de uma mesma palavra latina: *caementum*. Nas formas divergentes, cada uma delas tende a adquirir significado próprio. É o que se verifica com *cemento* e *cimento*, não somente em português como em francês.

A tendência atual em português é de usar-se *cemento* para estruturas anatómicas e *cimento* para todo produto artificial com propriedades de ligar, aderir, unir, colar, inclusive os que se usam em tratamentos dentários. Esta distinção é nítida em toda a literatura odontológica brasileira. Em inglês, os termos equivalentes para estabelecer a diferenciação são, respectivamente, *cementum* e *cement*.

Os Descritores em Ciências da Saúde da BIREME adotam para a camada de revestimento das raízes dentárias *cemento dentário* em português, *cemento dental* em espanhol e *dental cementum* em inglês; para o material utilizado em tratamentos dentários, *cimentos de ionômeros de vidro* em português, *cimentos de ionômero vítreo* em espanhol e *glass ionomer cements* em inglês (12).

De *cemento* derivam os cognatos *cementócito*, *cementoma*, *cementose*, *cementoblastos*, *cementoclasia* e outros.

Dada a importância do *cimento portland*, quando se diz simplesmente *cimento*, subentende-se que estamos nos referindo a este produto.

Em ourivesaria e metalurgia permanecem *cemento*, *cementar*, *cementação* para designar o procedimento de purificar um metal por meio de tratamento químico e aquecimento em altas temperaturas, por serem tais termos de uso tradicional.

REFERÊNCIAS

1. Bloch O, Von Wartburg W. *Dictionnaire étymologique de la langue française*. 7.ed. Paris, Presses Universitaires de France, 1986.
2. Dauzat A, Dubois J, Mitterrand H. *Nouveau dictionnaire étymologique et historique*. 3.ed. Paris, Larousse, 1994.
3. *Oxford English Dictionary* (Shorter), 3.ed. Oxford, Clarendon Press, 1978.
4. Real Academia Española. *Diccionario de la lengua española*. 19.ed. Madrid, 1970.
5. Spinelli V, Casasanta M. *Dizionario completo italiano-portoghese (brasileiro)*. Milano, Ed. Ulrico Hoepli, 1985.
6. Moraes Silva A de. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa, Typographia Lacerdina, 1813.
7. Vieira Frei Domingos. *Grande dicionário português ou Tesouro da língua portuguesa*. Porto, Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1871-1874.
8. *Enciclopédia Delta-Larousse* (Grande). Rio de Janeiro, Ed. Delta S.A., 1972.
9. Owen R. *Odontology or a treatise on the comparative anatomy of the teeth*. London, H. Baillière, 1840. *Apud* Morton LT. A medical bibliography (Garrison and Morton), 4.ed. London, Gower, 1983.
10. Marcovecchio E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Ed. Festina Lente, 1993.
11. Manuila A, Manuila L, Nicole M, Lambert H. *Dictionnaire français de médecine et de biologie*. Paris, Masson, Cie., 1970.
12. BIREME, Internet. Disponível em <http://decs.bvs.br/> Acesso em 10/11/2009.